

**“ELE CHEGOU CHEGANDO”: CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO RURAL E A DENDEICULTURA NO MUNICIPIO DO ACARÁ/PA**

Laiane Bezerra Ribeiro[[1]](#footnote-1)

Dalva Maria da Mota[[2]](#footnote-2)

**GT 08:** Trabalho Rural no Brasil comtemporâneo

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar a configuração do trabalho rural e a dendeicultura no município do Acará/PA. A pesquisa foi realizada no município do Acará, microrregião de Tomé-Açu, na Mesorregião do nordeste paraense, epicentro da dendeicultura nas últimas décadas. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes locais do município e trabalhadores rurais assalariados à dendeicultura entre os anos de 2020 e 2023. As principais conclusões mostram que o trabalho no município do Acará se configura em pelo menos três fases. A última dessas se configura pela predominância do trabalho familiar no cultivo de mandioca e açaí em terra firme e assalariado no dendê.

Palavras-chave: Nordeste paraense, Dendê, Empregado rural.

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a configuração do trabalho rural e a expansão da dendeicultura no municipio do Acará. As atividades agrícolas desse município têm uma composição diversa, que advém de momentos históricos distintos no processo de povoamento da região por descendentes de indígenas, quilombolas, caboclos ribeirinhos, japoneses, nordestinos, gaúchos e paranaenses. Essas características culturais e sociais influenciam as distintas decisões dos agentes nas trajetórias da agricultura familiar e empresarial no município (MONTEIRO, 2017).

O município do Acará se destaca por ser o maior produtor de mandioca do Brasil (IBGE, 2021), item essencial na mesa do do paraense e do nortista, em geral. Situado no Nordeste Paraense, o município faz parte da Microrregião de Tomé-Açu, epicentro da expansão da dendeicultura nas últimas décadas.

Estudos mostram que a dendeicultura está presente nessa região desde os anos de 1970 (MOTA; RIBEIRO; SCHMITZ, 2019), mas se expandiu mais intensamente a partir da primeira década do século XXI por meio de políticas públicas do governo federal [[3]](#footnote-3).

A expansão da dendeicultura no nordeste paraense provocou novas configurações do trabalho pois requer mão-de-obra assalariada em todas as fases do cultivo. Os trabalhadores são recrutados nas vilas rurais que ficam nas proximidades dos monocultivos, portanto, são predominantemente paraenses e de origem rural (MOTA; BALSADI; MOURÃO JÚNIOR, 2019; RIBEIRO, 2016). Se por um lado, isso não extingue o longo período de deslocamento entre a casa e o local de trabalho pelas difíceis condições de tráfego; por outro, significa mudanças importantes na vivência de novas relações de trabalho.

Considerando as evidências, a questão que nos propomos analisar neste artigo é: quais as configurações que o trabalho rural adquire ao longo dos anos sob diversos tipos de exploração agrícola e, recentemente, com a expansão da dendeicultura? Para respondê-la, o objetivo deste artigo é analisar a configuração do trabalho rural e a dendeicultura no município do Acará/PA. O artigo está dividido em quatro seções: introdução; metodologia, resultados e conclusões.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no municipio do Acará, nordeste paraense, entre os anos de 2020 e 2023. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o presidente dos sindicatos de empregados e empregadas rurais do município do Acará (SINDTER); presidente do sindicato de trabalhadores e trabalhadoras rurais do município do Acará (STTR); secretária de agricultura do município do Acará; representante técnico da Emater do município, comerciantes locais e trabalhadores rurais assalariados na dendeicultura.

Ao todo foram realizadas 20 entrevistas que abordavam diferentes temas sobre o município do Acará e a dendeicultura. A análise dos dados ocorreu segundo orienta Michelat (1987) com leituras horizontal e vertical das entrevistas. A contraposição entre as informações e dados relativos ao “presente” e ao “passado” foram essenciais para analisar as reconfigurações no trabalho rural e como a dendeicultura se expande no município.

CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO RURAL NO MUNICÍPIO DO ACARÁ

Para expressar o dinamismo nas relação de trabalho nas diferentes épocas, recorremos ao conceito de configuração, conforme elaborado por Norbert Elias. O sociólogo define o termo como “uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes” afirmando a importância nas análises que buscam expressar as mudanças na sociedade. Norbert Elias (2001) compreende a sociedade como uma configuração dinâmica, portanto em constante transformação. A sua contribuição permite ao pesquisador apreender estes períodos históricos específicos como momentos de grande transformação na configuração e nas relações de interdependência (HOLANDA DO CARMO, 2017).

Para Elias (2001) a sociedade constitui-se uma configuração, pois se mostra como uma estrutura social em constante processo de transformação e que é composta por elementos interdependentes entre si, em constante movimento, como a vida social, que “implica uma mudança parcialmente autorregulada numa configuração de pessoas, parcialmente auto organizadas e auto reprodutoras, tendendo todo o processo para uma direção” (COSTA, 2017).

Desta maneira, o conceito de configuração enfatiza a ligação entre mudanças na organização estrutural da sociedade e mudanças na estrutura de comportamento. Dito isto, o estudo da configuração pretende escapar de um monismo metodológico que insiste em dicotomizar indivíduo e sociedade (VIANNA, 2006, *apud* HOLANDA DO CARMO, 2017).

O estudo das configurações para o meio rural nos dá a possibilidade de compreender as mudanças que ocorrem constantemente neste espaço, ocasionadas por demandas globais, mas também por questões ambientais e sociais.

Em se tratando das configurações, classificamos as mudanças nas relações de trabalho em três grandes períodos em Acará. A classificação tem propósito estritamente analitico porque compreendemos que a realidade social é dinâmica.

Século XVIII e XIX: extração de madeira de lei, cana-de-açúcar e outras culturas agrícolas

O município do Acará tem suas origens entre os séculos XVIII e XIX, entrelaçada ao das grandes navegações aos rios próximos a capital Belém, como o rio Guamá, Moju, Capim, Bujaru e Acará que corta o município de mesmo nome de norte a sul, tendo sua foz na capital Belém e sua nascente entre os municípios de Tailândia e Tomé-Açu/PA.(MARIN, 2000)

A região do Acará é definida por Marin (2000) como um dos primeiros circuitos agrícolas formados a partir de Belém, tendo na exploração de madeiras de lei uma das primeiras atividades econômicas

A exploração das madeiras de lei, das florestas banhadas pelo rio Acará, foi a primeira atividade organizada pelos administradores coloniais. As Fábricas Reais de Madeira organizam-se no último quartel do século XVIII e abasteciam o arsenal de Belém e parte importante do produto era exportado” (ROCQUE, 1967, ANGELO-MENEZES, 1998, 1999 apud MARIN, 2000, p..7).

Esses primeiros trabalhos utilizavam a mão-de-obra escrava indígena e posteriormente a negra, que trabalhavam no corte e na retirada das toras de madeiras das florestas.

Na segunda metade do século XVIII a freguesia destacava-se pelo número de escravos e uma paisagem agrícola. Dos gêneros cultivados nas freguesias de São José do Rio Acará, São Domingos do Rio Guamá, Santa Ana do Rio Capim e Espírito Santo do Rio Moju constavam café, arroz, cacau, açúcar, aguardente, milho e farinha conduzidos para o mercado de Belém ademais das madeiras de construção, boa parte delas exportadas para Europa (MARIN, 2000, p. 8)

No século XIX, Marin (2000) destaca que as terras do baixo Acará, são caracterizadas, por fazendas de médio e pequeno porte e de diversos sítios que arquitetam a estrutura agrária da região, estruturado com base na agricultura, no extrativismo de madeiras de lei e na criação de pequenos animais (MARIN, 2000).

As terras do baixo Acará eram propicias e destinadas a alguns cultivos como mostra Marin (2000), mas especialmente, para o cultivo de cana-de-açúcar o que se observa também pela presença constante de engenhos e engenhocas, destinados a fabricação de água ardente e açúcar.

As lavouras de mandioca, macaxeira, algodão coexistiam com a cana-de-açúcar e o cacau. Produzia-se, com maior resultado comercial a farinha de mandioca, o Acará alimentava os trabalhadores indígenas distribuídos entre as feitorias dos colonos. No sistema de produção costumava consorciar-se a mandioca com o arroz, os gêneros mais importantes para o consumo local. Plantava-se pouco de feijão e milho e o cacau tinha discreta presença (MARIN, 2000, p.9)

Entre os anos iniciais de colonização 71,9% das terras cultivadas eram ocupadas pelo cultivo da cana-de-açúcar e 20,6% com a criação de gado e o cultivo de algodão, no entanto era possível também encontrar uma economia de base camponesa em cultivos menores como o de cacau e as roças de milho, mandioca e feijão (LIMA,2009).

Corroborando com os autores acima, o secretário de agricultura do município, destaca que Acará tem sua dinâmica econômica iniciada através do extrativismo vegetal como madeiras, tabaco e do açaí, fruta comum nos quintais dos moradores do município, especialmente das áreas rurais.

O município do Acará sempre foi um município extrativista, se trabalhava antes com tabaco, com parte do carvão e madeira, principalmente, pro alto e baixo Acará. Com o tempo foi acabando as madeireiras, foi acabando a floresta primária e aí foi passando a já começar a mandioca de subsistência e outras culturas (E.L.S, 50 anos)

Como mostra a literatura, o período é caracterizado por relações de trabalho com mão-de-obra escrava indígena e, posteriormente, a negra. Uma economia de base camponesa também evidencia o trabalho de base familiar.

Século XX: A chegada dos (i)migrantes, pimenta-do-reino, coco e pecuária extensiva

O início do século XX foi um marco importante para o município do Acará com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses, oficialmente em 1929, que instalam-se no município do Acará e em Tomé-Açu, que até então pertencia a Acará. O estabelecimento de uma significativa colônia de imigrantes japoneses no município, dá início a uma agricultura diferenciada, com hortaliças, pimenta-do-reino, frutiferas e posteriormente com o cultivo dos sistemas agroflorestais (SAF) (HOMMA, 2016)

Com o desenvolvimento das atividades agrícolas dos japoneses com “sucesso” no uso mais intensivo das terras, a agricultura movimentou os rios da região com navios carregados de sacas de pimenta-do-reino e homens em busca de trabalho (SILVA, 2016). No Estado do Pará, a pimenta-do-reino tem sua maior expressão produtiva na década de 1950, com a chegada de mudas de pimenta da Ásia, e tem seu cultivo associado a chegada dos imigrantes japoneses à região (HOMMA, 2016).

A busca por terras e trabalho, nas décadas de 1970 e 1980, ocasiona a chegada de diversos nordestinos à região. Segundo Monteiro (2017) esses chegam através de projetos de colonização e espontaneamente. Esses nordestinos, na maioria das vezes, passaram a trabalhar na agricultura da pimenta-do-reino, geralmente, pertencente aos japoneses, sendo estes detentores da maioria das terras e plantações, consequentemente das oportunidades de trabalho. Posteriormente, esses nordestinos passam a adquirir suas próprias terras e a cultivar pimenta-do-reino, cacau e também culturas alimentares.

Para além dos cultivos agrícolas, o município do Acará se destacava pela produção do gado de corte e leiteiro, iniciada, especialmente, com a chegada dos gaúchos e paranaenses, por volta dos anos de 1970 (MONTEIRO, 2017). Segundo Costa e Teles (2021), no município do Acará, houve uma grande empreitada por parte de fazendeiros para tomar posse de extensas áreas de terras devolutas, com o intuito de expandir a criação de bovinos. Posteriormente, tais atividades renderam um cenário propicio à implantação do agronegócio do dendê. Assim, como identificado no relato abaixo:

Aqui se plantava mandioca, a pimenta do reino, o cacau e também tinha a agropecuária porque as fazendas que hoje é dendê, antigamente era gado, então a agropecuária está praticamente extinta (A.P.G, 53 anos)

As fazendas de gado e culturas como a pimenta e cacau, nas áreas dos japoneses, era o que gerava trabalho assalariado, especialmente, para quem morava nas áreas rurais. No entanto, verifica-se que os postos de trabalho eram poucos e ocasionais, devido a sua própria natureza, como explica o presidente do sindicato de empregados e empregadas rurais do Acará.

O assalariamento rural se dava mais nas pequenas unidades dos japoneses, dos fazendeiros onde está o dendê hoje, e nas fazendas de pimentais, mas era em escala pequena, não se destacava no município, você não via essa movimentação. Porque um japonês tinha três trabalhadores, uma fazenda de gado tinha um vaqueiro que já tomava conta do rebanho, aí tinha o caseiro, então a demanda era pouca. Os pimenteiros eles contratavam mais safristas, na safra era um contrato de 3 a 4 meses no máximo (A.P.G, 53 anos).

No município do Acará, Aquino Júnior (2019) destaca que agricultores aderiram ao FNO (Fundo Constitucional do Norte) em 1996. Esse recurso foi destinado ao cultivo de coco. O objetivo era criar um polo de produção e fornecimento do coco, apontado como “vocação” para a região. Muito provável o financiamento dessa espécie era para atender empresas que se instalaram nessa região, como a agroindústria Sococo S/A que chegou ao município de Moju no final dos anos de 1970.

Como visto, o leque de possibilidade de culturas cultivadas foi ampliado. Em consequência, o trabalho assalariado, mantendo o seu caráter de ocasionalidade em duas culturas que concentram o uso da mão de obra na coleta. Em destaque, coco é a primeira atividade financiada em monocultivo. As palmáceas já eram pensadas àquelas terras.

Século XXI: A prevalência da mandioca, açaí em terra firme e a expansão da dendeicultura

Hoje, segundo os entrevistados e os dados secundários mostram que o município de Acará tem uma agricultura mais diversa, com destaque para os cultivos permanentes e temporários como açaí, coco, dendê, pimenta-do-reino, arroz, mandioca, milho e feijão além de uma pequena produção de flores (IBGE, 2021).

Aqui no Acará, temos o repasse da prefeitura que envolve pagamentos de funcionários e tal, e nós temos também benefícios do INSS que são muitos aqui no município, e nós temos também aqui agricultura no ramo da mandioca, do açaí e tem também o assalariamento, os assalariados rurais que hoje tem uma renda destacada no município (A.P.G, 53 anos)

A produção de mandioca no município do Acará vem ao longo de décadas se destacando, dando a esse município o status de maior produtor da raiz no Pará e no Brasil. Com uma área estimada em 18 mil ha, correspondente a 6,6% da área cultivada no Estado do Pará. Cerca de 20 mil famílias de pequenos agricultores produzem, em média, 600 mil toneladas da raiz por ano (IBGE, 2021).

O nosso grande carro chefe é a cultura da mandioca e agora, recentemente, 15 anos ou 10 anos atrás, foi introduzido o manejo do açaí. O município é muito rico em açaí, e com isso foi se aumentando e passando para o açaí de terra firma da Embrapa. Então temos a mandioca primeiramente, depois o açaí, a pimenta e o cacau com a japonesada. Então, são praticamente essas as culturas aqui do município, além do dendê cultivado pelas BBF e por agricultores familiares. (E.L.S, 50 anos)

Em estudo em uma comunidade rural no Acará, Amaral, Darnet e Guerra (2017) destacam que vem ocorrendo uma mudança na produção e consumo do açaí, anteriormente esse era utilizado exclusivamente para o consumo familiar e hoje passou a ser uma das maiores fontes de renda para os agricultores, a partir da comercialização do fruto para empresas como a Petruz Fruity. Segundo os autores, a empresa firma contratos de compra do fruto diretamente com os agricultores.

A produção de açaí só tende a aumentar, visto que essa é uma espécie nativa, comum aos agricultores locais e se beneficia de locais e áreas alagadiças, ambiente muito comum para a população rural do município do Acará. Contribuem também na possibilidade de cultivo consorciado com outras espécies agrícolas e a associação do produto ao seu valor nutritivo e energético, o que tem contribuído para o elevado interesse na produção do fruto por agricultores e empresas.

Você pode ver que o rio Acará corta de norte a sul do município, de Belém a Tailândia e durante todo esse percurso existe a presença de açaí, ele é item essencial na dieta do paraense, especialmente, aos ribeirinhos. E para a mistura tem que ter a farinha de mandioca, hoje o município do Acará é o maior produtor de mandioca do Brasil (E.L.S, 50 anos).

Aqui se vive mais da farinha, o açaí também, tem muitos que estão na empresa assalariados no dendê, outros produtores plantaram dendê também, mas a maior sobrevivência do município do acará eu acredito que seja a mandioca e o açaí (M.S.P, 52 anos)

Para além do consumo, o açaí vem ganhando cada vez mais espaço nas áreas agrícolas do município do Acará. Segundo dados do IBGE a produção do fruto saiu de 16 mil toneladas em 2015 para 27 mil toneladas em 2020, um aumento de aproximadamente 57% na produção.

Nos cultivos de mandioca e açai predominam o trabalho familiar, com tendência de intensificação do uso de trabalho ocasional na coleta do açai.

A expansão da dendeicultura no município do Acará

O município do Acará possui histórico de plantio de dendê desde os anos 1970, porém, eram áreas de pequenos e médios proprietários (MONTEIRO, 2017; SILVA; MAGALHÃES; FARIAS, 2016). É somente em 2008 e 2009 que a empresa Biopalma se instala no município do Acará e ocasiona a expansão da dendeicultura e a geração de empregos aos moradores do próprio município.

Definitivamente a dendeicultura chega aqui em 2008 e 2009, porque deixa eu lhe explicar, primeiro chega os estudos, que as vezes a gente nem sabe que está chegando, mas efetivamente para aquisição de áreas, comprar as áreas né? Trabalhar a questão de viveiros foi em 2009, começamos a perceber a movimentação da empresa em 2009. Aqui exatamente no centro de acará não existia plantio de dendê, existia por exemplo plantio da Agropalma no Moju que atingia aqui um pedaço do Acará, existia a Marborges no Moju que atingia consequentemente uma parte do Acará, mas com implantação mesmo no município não existia, foi a partir de 2009 (A.P.G, 53 anos)

A Marborges que é Moju tem uma parte no Acará também no km 50, a Agropalma no alto Acará, que já foi Palmasa, lá também é uma parte do Acará. Nós temos a Dentauá que fica em Concórdia, mas também pega uma parte do Acará. Por último a Biopalma que hoje é BBF , que já veio colocar os polos dentro do município, tem o polo da Concórdia que pega o baixo Acará, pega a região do Araxiteua todinho, ai tem o polo de Tomé-Açu que pega essa parte da veracruz onde tem a briga com os índios, e tem o polo vera cruz onde fica a fábrica no km 14, atravessa o rio e pega a transbiopalma (E.L.S, 50 anos).

A escolha do município do Acará como uma das áreas a ser privilegiada para o plantio de dendê está relacionado a pelo menos três fatores que, segundo Monteiro (2017), são: o mapa de zoneamento da dendeicultura; a escolha de áreas com histórico de desmatamento para justificar o dendê em áreas consideradas degradadas e; por fim o zoneamento empresarial. Ou seja, as empresas criaram uma delimitação de abrangência entre si, cada uma procuraria demarcar um território de sua atuação para evitar concorrência.

Segundo um dos entrevistados a dendeicultura chega à região por essa ser propicia ao cultivo e por possuir terras mais baratas.

Eles chegaram depois de muito estudo, tem um estudo por trás, aqui essa região, abaixo da linha do Equador é um local que chove muito, e lá pra África, Ásia não tem mais área pra plantar, então eles vieram pra cá, porque aqui é promissor, chove bastante, as terras são mais baratas, eles não são besta não (E.L.S, 50 anos).

A escolha do município para sediar grandes áreas de dendê, também foi balizada pelas características econômicas do valor da terra e a disponibilidade dessas foram elementos determinantes para a expansão do dendê nessa região (MONTEIRO, 2017).

Nesse contexto, o aumento dos preços das commodities a partir dos anos 2000, o “commodity boom”, teve um importante impacto sobre a dinâmica do mercado de terras no Brasil, com a expansão territorial do agronegócio (FLEXOR; LEITE, 2017). Segundo Wilkinson (2017) existe um fenômeno de investimentos estrangeiros de grande vulto em terras agrícolas brasileiras. A possível “disponibilidade” e o preço das terras seria o principal atrativo econômico que influenciaria o destino desses investimentos (FLEXOR; LEITE, 2017; WILKINSON, 2017).

A escolha do município do Acará para sediar o plantio de dendê está também relacionado a fatores estratégicos pelo uso do rio para transporte do óleo de dendê. O processo de distribuição desse óleo segue da esmagadora, localizada as margens do rio Acará (alto Acará), até o porto de vila do conde às margens do rio Pará, localizado no município de Barcarena, onde é embarcado até o destino final de exportação. Segundo um dos entrevistados o município do Acará tem a vantagem de ser mais próximo ao porto de vila do conde. Por isso, o município recebeu a indústria de esmagamento do dendê.

Desta forma, identifica-se que, após 2009, com o avanço da corrida por produção de agrocombustíveis, ampliam-se a conversão de áreas, consideradas degradadas ou áreas de pasto, para o plantio do dendê. No entanto, segundo Silva (2015) as empresas de dendê desenvolveram agroestratégias para a aquisição de terras, o autor destaca três: a aquisição de imóveis rurais, fazendas e áreas da agricultura familiar; arrendamento de imóveis rurais, principalmente com pasto abandonado e; transferência das terras da reforma agrária mediante agricultura por contrato.

Segundo Monteiro (2017) a opção foi se instalar em um espaço-lugar em que a trajetória da pecuária de corte fosse menos eficiente, reduzindo, assim, os gastos de capital simbólico a ser despendido na compra das áreas (MONTEIRO, 2017). Silva (2020) encontrou dados semelhantes para o município do Acará, ao analisar a área de expansão do dendê, concluiu que esse se expande, sobretudo, em áreas de pasto e, ainda que de maneira reduzida, em áreas de florestas e, claro, em áreas familiares através da agricultura por contrato.

Um dos entrevistados recorda como a dendeicultura se expande no município e relembra que essa chegou buscando, preferencialmente, áreas de fazenda de gado.

Eles chegaram chegando, a única região que deu problema com a compra de terra do pequeno produtor foi nessa região do Bucaia[[4]](#footnote-4). O resto não, eles foram para as fazendas, fazenda minas gerais e outras, foram comprando as fazendas. Eles eram proibidos, na época, de comprar dos pequenos, só que tinha uns caras que intermediavam a compra pra lá, eles chegaram a comprar diversas terras que ocasionou um problema social para o município, porque muitas famílias do Bucaia hoje moram aqui perto de casa, aquela velha ilusão que vem pra cidade se dar bem. O resto foi de compra de fazenda (R.B.S, 60 anos).

É importante destacar que existiram diversas estratégias para a compra das terras e, mesmo que em menos proporções, áreas de agricultores familiares também foram adquiridas para cultivo de dendê., fato que reflete hoje em conflitos de indígenas, ribeirinhos, agricultores familiares e quilombolas que reinvindicam a posse e uso de terras em que existe plantio de dendê da BBF no municipio do Acará.

A expansão do dendê sobre áreas de pastagens ocasionou a diminuição do rebanho bovino no município do Acará. Segundo dados do IBGE (2021) o rebanho efetivo de gados nesse município tem uma queda após a chegada da dendeicultura e, a partir de 2011, o número de cabeças diminui em, aproximadamente, 50%, enquanto que as áreas de dendê aumentam conforme o gráfico 1.

Entre os anos de 2018 e 1019 ocorre uma elevação no número de cabeças de gado. Segundo os entrevistados, esses dados não refletem a realidade, pois o número de cabeças de gado no município prevaleceu a mesma, não ocorrendo nenhum evento para esse súbito aumento. Fato que, no ano posterior, ele volta a estagnar em baixa, semelhante aos anos anteriores.

Figura 1: Áreas de dendê (ha) e cabeças de gado no município do Acará/PA

Fonte: IBGE, 2022

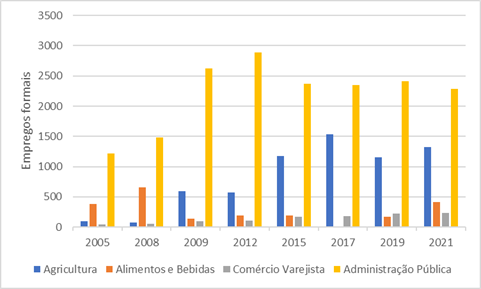
Costa e Teles (2022) em estudo em um assentamento no município do Acará, confirmam a análise acima, quando destacam que a partir de 2007 ocorre a chegada de pessoas ligadas a grupos empresariais que iniciaram a compra de terras nos arredores desses assentamentos, comprando tanto áreas de agricultores familiares, quanto de grandes proprietários, especialmente, de criadores de gado para o plantio de dendê. O que também se verifica na fala de um membro do sindidicato de empregados rurais do municipio do Acará.

Ela (a dendeicultura) chegou primeiro comprando as áreas de terra ai foram comprando, comprando ai já veio a plantação de dendê, foi onde gerou muito emprego ai parece que melhorou mais, desafogou mais, ai eles vieram comprando as terras e depois vieram com o plantio do dendê e assim foi sucessivamente, mas eles foram comprando as terras e plantando dendê. Algumas dessas terras eram dos produtores rurais, de pessoas pequenas mesmo, que venderam suas terras e vieram embora para a cidade. Venderam e vieram pra cidade e estão sobrevivendo aí, outros conseguiram comprar uma outra área, outro local, muitos tão ai na cidade, mas muitos produtores rurais venderam suas terras ai foram trabalhar de empregado na empresa (A.P.G, 53 anos)

A dendeicultura ao se instalar no município do Acará passa a exigir mão-de-obra para as diversas atividades relacionadas à implantação e aos tratos culturais e colheita da cultura. Assim, sugere-se que a indústria do dendê desencadeia um suposto desenvolvimento, pois exige trabalhadores onde há pouca oportunidade de emprego (CASTELLANOS-NAVARRETE; TOBAR-TOMÁS; LÓPEZ-MONZÓN, 2019). De fato, é isso que acontece, pois, a mão-de-obra utilizada na dendeicultura paraense é tipicamente local, de jovens de vilas rurais próximas aos cultivos, com pouco acesso à terra, ou com maiores necessidades econômicas (MOTA; RIBEIRO; SCHMITZ, 2019).

Os dados encontrados na Relação Anual de Informações Sociais ( RAIS) mostram que é a partir de 2008 que se verifica um significativo aumento no número de empregos na área da agricultura, dados esses relacionados diretamente ao assalariamento na dendeicultura. O município de Acará é a segunda principal fonte de renda, ficando atrás somente do trabalho na administração pública. Antes da chegada do dendê a segunda principal fonte de emprego era a área de alimentos e bebidas.

Figura 2: Faixa de emprego por categoria no município do Acará/PA



### Fonte: Relação anual de informações sociais (Rais), adaptado pelas autoras, 2023

No ano de 2020 chega ao fim a era “Biopalma”, que vende suas áreas de cultivo para a empresa Brasil Bio Fuels (BBF). Segundo o site BiodieselBR, a Biopalma foi vendida por um valor não revelado, mas que pode ter sido apenas simbólico.

Aqui chegou a Biopalma como principal, só que como era um trabalho de muitas ações ela trouxe as terceirizadas que cuidava dos transportes, da alimentação, várias atividades necessárias, até para o próprio plantio foi utilizado terceirizadas, mas a empresa central era a Biopalma. A Biopalma é tipo uma ramificação de um projeto da Vale do rio doce, ela era amparada pela Vale. Hoje é a BBF, essa comprou todas as áreas da Biopalma, com tudo, com as terceirizadas que existiam, com todos os funcionários que existiam, ela não parou para contratar funcionário, ela só fez a transferência de nome (A.P.G, 53 anos)

A BBF entra em cenário, no município do Acará, com a venda das áreas da Biopalma. Hoje a empresa possui quatro polos de produção na região do vale do Acará e Baixo Tocantins. São cerca de 56 mil hectares de dendê plantados em terras “próprias”, e 6,8 mil hectares em áreas de agricultura familiar (BIODIESELBR, 2022). A empresa conta também com duas usinas extratoras de óleo de Palma, em Moju e no município do Acará. Para além do Estado do Pará, a BBF tem atuação nos Estados de Roraima, Rondônia, Acre e Amazonas.

Na dendeicultura, existe a necessidade de uma mão-de-obra por períodos mais longos. Pois, as atividades referentes aos tratos culturais, são executadas, predominantemente, de forma manual e a colheita ocorre em todos os meses do ano, duas vezes ao mês. Porém, o vínculo temporário ocorre, por necessidades empresariais como, em obter homens mais jovens, pela necessidade de produtividade, mas também pelo trabalho com caracteristicas penosas, que constantemente, ocasionam adoecimentos nos trabalhadores e, recentemente, pela aprovação da nova reforma trabalhista (lei 13.467/2017).

A Fig. 3 destaca os números referentes as admissões e desligamentos dos trabalhadores assalariados na dendeicultura para o município do Acará entre os anos de 2012 e 2019. O último ano de análise do Caged demonstra um saldo negativo de empregos em aproximadamente 307% (-118) para o município do Acará.

Figura 3:Admissões e desligamentos no trabalho assalariado na dendeicultura no município do Acará/PA

Fonte: Caged, 2019. Adaptado pelas autoras, 2023

O contraste entre admissões e desligamentos, faz com que o trabalho na dendeicultura seja uma das ocupações com menores saldos positivos de emprego ao ano, só ficando atrás dos trabalhadores volantes da agricultura, as outras áreas que tiveram saldo negativo para o município do Acará foram, assistente administrativo, mecânico de tratores, entre outros (CAGED, 2019). Pois, ao mesmo tempo em que admite, ela também desliga trabalhadores, e em alguns anos o número de desligamentos é maior do que o de admissões, o que gera um saldo de emprego negativo. Os dados entre admissões e desligamentos na dendeicultura para o município do Acará são semelhantes quando comparados ao Estado do Pará e a microrregião de Tomé-Açu.

Nesse cenário, a dendeicultura gera novas reconfigurações no trabalho no município do Acará. As transformações ocorridas nos últimos anos condicionam ações que abrangem não somente a produção agrícola, mas também a configuração do mercado de trabalho local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, identificamos as configurações no uso da terra e dos rios que dizem respeito a composição diversa que o munícipio do Acará sofre, que advém de momentos históricos distintos no processo de povoamento da região. Essas características culturais influenciam as distintas decisões dos agentes na conformação de estruturas que evidenciam a agricultura familiar e empresarial, o que contribuiu para aclarae as configurações do trabalho rural.

Por uma questão metodológica, dividimos a configuração do trabalho em três momentos. O primeiro, representa também os primeiros moradores da região do vale do Acará, donos de fazendas, sesmeiros, mas também negros e indígenas que serviam de mão-de-obra escrava para a extração de madeiras de valor econômico e quando essa se torna escassa. Recorre-se com mais intensidade aos cultivos agrícolas como cana-de-açúcar, extração de cacau nativo, entre outros.

O segundo período, refere-se ao século XX, onde ocorre a chegada dos imigrantes japoneses, nordestinos e sulistas e com eles outros tipos de cultivo. As extensas áreas do município do Acará também resultaram em atividades ligadas a pecuária com a criação de gado de corte e leiteiro, ao cultivo de cacau e pimenta-do-reino com a chegada dos imigrantes japoneses.

O terceiro período, refere-se ao século XXI, nesse ocorre o declínio da pecuária em decorrência da dendeicultura que ocupou grande parte das áreas de pasto do município. Nos dias atuais ocorre a predominância da mandioca como a principal cultura agrícola do município e a expansão do cultivo do açaí em terra firme e da dendeicultura.

A chegada da dendeicultura no município do Acará se expande, oficialmente, em áreas consideradas degradadas, como as áreas de pasto. No entanto, segundo os entrevistados, também adentra em de agricultores familiares, o que ocasionou uma diminuição no rebanho bovino, êxodo rural, e também em conflitos agrários entre empresas e agricultores familiares, indígenas e quilombolas que reclamam a posse e uso da terra em que o dendê adentrou.

Por fim, o dendê ao se expandir gera oportunidade de emprego a homens e mulheres, especialmente, de áreas rurais onde postos de trabalho assalariado não existiam. Esses recorrem a dendeicultura na esperança de agregar renda a família e de conseguir estabilidade financeira. No entanto, a dendeicultura se encaixa em um cenário trabalhista de alta rotatividade, penosidade do tabalho e exigências de produtividade para mão-de-obra jovem.

No geral, as relações de trabalho nos diferentes períodos, evidenciam processos de transformação com intensificação das relações assalariadas e persistência do trabalho familiar. Como novidade, jovens alternam-se entre o trabalho familiar e assalariado “perto de casa”. Não obstante, a base legal derivada da recente reforma trabalhista impulsionam movimentos de instabilidade trabalhista, cujos desdobramentos precisam ser investigados no mundo rural.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. J. M. S.; DARNET, L. A. F.; GUERRA, G. A. D. A dinâmica dos sistemas de produção camponeses em Acará-Pará e as novas configurações de relações com o mercado,impulsionadas pela influência das associações locais. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2017.

CASTELLANOS-NAVARRETE, A.; TOBAR-TOMÁS, W. V.; LÓPEZ-MONZÓN, C. E. Development without change: Oil palm labour regimes, development narratives, and disputed moral economies in Mesoamerica. **Journal of Rural Studies**, v. 71, p. 169–180, out. 2019.

COSTA, A. O. Norbert Elias e a configuração: um conceito interdisciplinar. **Configurações**, n. 19, p. 34–48, 30 jun. 2017.

COSTA, D. M. FORO; TELES, E. veias abertas pelo dendê: efeitos e implicações no Assentamento Nazaré, Acará-Pará. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 42, n. 2, p. 386–406, 17 nov. 2022.

ELIAS, N. **A sociedade de corte: Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Brasil: Zahar, 2001.

FLEXOR, G.; LEITE, S. Mercado de terra, commodities boom e land grabbing no Brasil. Em: **Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017. p. 20–38.

HOLANDA DO CARMO, F. G. Representações do “Rural”: como definir este espaço em meio a maior complexidade da rede de “interdependências”? **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 17, n. 110, p. 18–26, 20 ago. 2017.

HOMMA, A. K. O. **A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola**. 2a edição revista e ampliada ed. Brasília, DF: Embrapa, 2016.

MONTEIRO, M. D. A. **Habitus, governanças institucionais e trajetórias tecnológicas: uma análise sociológica do espaço , o caso da expansão do óleo de palma (dendê) no vale do Acará**. Doutorado—Belém, PA: Universidade federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Sustebtável do Trópico Umido., 2017.

MOTA, D. M.; BALSADI, O. V.; MOURÃO JÚNIOR, M. Transformações na estrutura ocupacional do Norte do Brasil com foco na dendeicultura. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 39, n. 2, p. 289–312, 13 dez. 2019.

MOTA, D. M.; RIBEIRO, L.; SCHMITZ, H. A organização do trabalho familiar sob a influência da produção de dendê em Tomé-Açu, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 14, n. 2, p. 531–552, ago. 2019.

RIBEIRO, L. B. **O trabalho sob influência da dendeicultura em vilas rurais Paraenses**. Mestrado—Belém: Universidade Federa do Pará/Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, 2016.

SACRAMENTO, E. D. **As almas da terra: a violência no campo mojuense**. Belém: Açaí, 2012.

SILVA, E. P. D. **Agroestrategias e monocultivos de dendê: a transferência silenciosa das terras da reforma agrária para o grande capital da amazônia paraense**. Mestrado—Belém, PA: Universidade Federal do Pará/Núcleo de meio ambiente, Programa de pós-graduação em Gestão dos Recursos naturais e Desenvolvimento local, 2015.

SILVA, E. P.; MAGALHÃES, S. B.; FARIAS, A. L. A. Monocultivos de dendezeiros, capital transnacional e concentração de terras na Amazônia Paraense. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária.**, p. 165–195, 2016.

SILVA, J. M. O. **O território quilombola do Alto Acará/PA comoresistência a expansão do agronegócio do dendê**. Dissertação de Mestrado—Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2020.

WILKINSON, J. Dinâmicas fundiárias, questão agrária e governança Land grabbing e estrangeirização de terras no Brasil. Em: **Questões agrárias, agrícolas e rurais [recurso eletrônico] : conjunturas e políticas públicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017. p. 11–19.

1. Universidade Federal do Pará, Programa de pós-graduação em agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável [laianebr@yahoo](mailto:pesquisaxxx@mail.com).com.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Sociologia. Pesquisadora A da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. Bolsista de produtividade do CNPq. Telefone: (91) 3204-1001. E-mail: dalva.mota@embrapa.br. [↑](#footnote-ref-2)
3. A primeira dessas é conhecida como PNPB (Programa Nacional de Produção de Biodiesel), essa visa o incentivo à produção de certas culturas oleaginosas para a produção de biodiesel como, girassol, soja e o dendê. A segunda política de expressão para a expansão da dendeicultura é conhecida como PSOP (Programa de Produção Sustentável de Óleo de Palma) e foi lançada pelo presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, em 2010, no município de Tomé-Açu/PA. O PSOP visa a produção do óleo de palma em vias consideradas sustentáveis, inclusive integrando agricultores familiares ao cultivo de dendê. [↑](#footnote-ref-3)
4. Moradores relatam que as fazendas **avançam sobre territórios na Amazônia já demarcado**, que, em tese, deveriam ser protegidos. O mesmo acontece em outras áreas ainda em fase de reconhecimento, em processos que se arrastam há anos. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/04/18/comunidades-tradicionais-reivindicam-posse-de-terra-em-area-de-conflito-no-acara-no-pa.ghtml [↑](#footnote-ref-4)